

CONCEPÇÕES DE PATRIMÔNIO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA: UM ESTUDO A PARTIR DOS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA (2004-2012)

CONCEPCIONES DE PATRIMONIO EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA ARCHIVÍSTICA: UN ESTUDIO A PARTIR DE LOS ANALES DEL CONGRESO NACIONAL DE ARCHIVOLOGÍA (2004-2012)

CONCEPTIONS OF HERITAGE IN ARCHIVAL SCIENTIFIC LITERATURE: A STUDY FROM THE ANNALS OF THE NATIONAL CONGRESS OF ARCHIVAL SCIENCE (2004-2012)

Rafael Chaves Ferreira

Universidade Federal de Santa Maria
rafa.cf@hotmail.com

Carlos Blaya Perez

Universidad de Salamanca
carlosblaya@hotmail.com

Resumo

Este artigo exhibe um retrato da produção científica em arquivologia que envolve o tema patrimônio, presente nos anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), referente às suas edições realizadas do ano de 2004 ao ano de 2012. Sendo o patrimônio um dos territórios do conhecimento com o qual a arquivologia relaciona-se, é fundamental ter uma melhor compreensão de tal relação. Este é um estudo documental, de natureza aplicada, quanti-qualitativo e exploratório, que utilizou como critério de definição de material a ser investigado a consulta às palavras-chave dos artigos publicados. De um total de 368, apenas 08 (02,17%) correspondem a pesquisas que tratam sobre patrimônio, pois são os únicos que apresentam esta expressão como palavra-chave. Apesar disto, foi possível identificar uma complexa estrutura de concepções e fundamentos teóricos sobre o tema, constatando-se que o que tem se destacado são pesquisas relacionadas à preservação do patrimônio documental e cultural.

Palavras-chave: Arquivologia. Congresso Nacional de Arquivologia. Patrimônio. Produção científica em arquivologia.

Resumen

Este artículo exhibe un retrato de la producción científica en archivología que envuelve el tema patrimonio, presente en los anales del Congreso Nacional de Archivología (CNA), referente a sus ediciones realizadas del año de 2004 al año de 2012. Siendo el patrimonio uno de los territorios del conocimiento con el cual la archivología se relaciona, es fundamental tener una mejor comprensión de tal relación. Este es un estudio documental, de naturaleza aplicada, quanti-cualitativo y exploratorio, que utilizó como criterio de definición de material a ser investigado la consulta a las palabras clave de los artículos publicados. De un total de 368, sólo 08 (02,17%) corresponden a las investigaciones que tratan sobre patrimonio, pues son los únicos que presentan esta expresión como palabra clave. A pesar de esto, fue posible identificar una compleja estructura de concepciones y fundamentos teóricos sobre el

tema, constatándose que lo que tiene se destacado son investigaciones relacionadas a la preservación del patrimonio documental y cultural.

Palabras clave: Archivología. Congreso Nacional de Archivología. Patrimonio. Producción científica en archivología.

Abstract

This article shows an overview of the scientific literature in archival science that involves the heritage topic, present in the annals of the National Congress of Archival Science (NCA), referring to their editions performed from 2004 to 2012. Being the heritage one of the areas of knowledge which the archival science is related, a better understanding of this relationship is fundamental. This is a documentary study, of applied origin, quantitative and qualitative, exploratory, which has used as criterion of definition of material to be investigated the query to the keywords of the published articles. Of a total of 368, only 08 (02.17%) correspond to researches about heritage, just because they are the only ones that presents this expression as keyword. Nevertheless, was possible to identify a complex structure of concepts and theoretical foundations about this topic, verifying that what has detached are researches related to the preservation of the documentary and cultural heritage.

Keywords: Archival science. National Congress of Archival Science. Heritage. Scientific literature in archival science.

1. INTRODUÇÃO

A arquivologia, ou arquivística,¹ possui método(s), objeto(s), campo(s) de ação e corpo conceitual que vêm, no decorrer de sua trajetória de desenvolvimento, sendo discutidos, revisados e estabelecidos. Como conhecimento de natureza interdisciplinar, atua mantendo relações com outras áreas do saber, por exemplo, com a ciência da informação, a biblioteconomia, a história, a administração, o direito, a museologia e tantas outras, sobretudo no que tange a construção de uma cultura científica da área. Prova disto é a produção de conhecimento em arquivologia originado de monografias, dissertações, teses, projetos de pesquisa em geral, que por vezes apresentam temas e metodologias interdisciplinares.

Um dos territórios do conhecimento com o qual a arquivologia tem relação é o patrimônio, em especial devido à compreensão, cada vez mais, de que determinados arquivos e acervos documentais, além de fontes e objetos de pesquisa, podem constituir patrimônio documental e cultural. Para corroborar, pode-se mencionar a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que inclui os documentos como bens integrantes do patrimônio cultural brasileiro, e a criação do Programa Memória do Mundo, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1992, que traz o entendimento de que documentos e conjuntos documentais de valor histórico devem ser identificados e preservados a fim de proporcionar o acesso de modo democrático, assim como a concepção do que é patrimônio documental.

Uma forma de se verificar a inserção do patrimônio como tema de pesquisa em arquivologia é por meio da investigação de artigos e trabalhos produzidos a partir de

¹ Para fins de esclarecimento, no decorrer do texto quando aparecer o termo “arquivística”, este será considerado como sinônimo correspondente a “arquivologia”. No entendimento dos autores, ambos atribuem significado ao mesmo fenômeno.

pesquisas científicas na área. Neste sentido, os eventos científicos são maneiras altamente relevantes para a comunicação oral do conhecimento que, após, mostra-se materializado em publicações geradas, divulgadas e abertas para consulta.

Dentre os eventos científicos que abarcam a produção científica em arquivologia, alguns diretamente, outros indiretamente, bem como a inserção e discussão do tema de pesquisa patrimônio, podem ser mencionados, por exemplo, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)², que no ano de 2014 realizou sua décima quinta edição, o Simpósio Nacional de História³, que no ano de 2015 realizará sua vigésima oitava edição e o Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA)⁴, quem estará em sua décima oitava edição no ano de 2015. Eventos já consagrados pela qualidade e quantidade das produções científicas oriundas de suas edições realizadas.

Além destes eventos, há um mais recente, o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), que no ano de 2014 realizou sua sexta edição, completando dez anos de existência. Entretanto, apesar de sua “juventude”, já é considerado de renome e referência na área arquivística, tanto por suas programações, instituições, professores, pesquisadores, profissionais e estudantes participantes, como pelas comunicações orais de artigos que se encontram nos anais das edições do evento.

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo exibir um retrato da produção científica em arquivologia que envolve o tema patrimônio (patrimônio cultural, documental, histórico, artístico, etc.), integrante dos anais dos CNAs realizados, mais especificamente as concepções de patrimônio e fundamentos teóricos sobre o mesmo que têm sido utilizados em pesquisas na área e que estão em artigos científicos que foram apresentados neste evento, durante as edições realizadas nos anos de 2004, 2006, 2008, 2010 e 2012. Afinal, os anais de eventos como congressos são documentos e um tipo de literatura de grande importância enquanto fontes de informações científicas.

Por meio da investigação deste [o CNA] que pode ser considerado um recorte significativo do universo de eventos científicos que proporcionam o diálogo a respeito do tema patrimônio relacionado à arquivologia, há a possibilidade de colaborar no reconhecimento da configuração desta área como campo científico, além de contribuir à ciência da informação⁵, especificamente, já que se trata de uma ciência interdisciplinar devido aos seus relacionamentos com outros campos científicos (Saracevic 1996: 42) – um deles a arquivologia – que tem como uma de suas preocupações a produção do conhecimento. Além disso, por se verificar ser pouco expressivo o número de produções científicas, cujo enfoque seja a relação arquivo/arquivologia e patrimônio, publicadas nos anais de seu evento mais importante no Brasil, o ENANCIB⁶, uma tabulação de concepções e fundamentos

2 Evento científico anual promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), constituindo-se como lugar que favorece a apresentação e discussão da pesquisa em ciência da informação no Brasil.

3 Evento bienal que se constitui como sendo a principal reunião da área de história no Brasil, devido a sua diversificada programação que atrai professores, estudantes, profissionais e pesquisadores da graduação e pós-graduação.

4 Um dos dois atuais congressos de arquivologia em âmbito nacional que, ao longo de três décadas, vem exercendo papel fundamental na produção e difusão do conhecimento arquivístico no Brasil.

5 De acordo com Costa (2011: 185), “a Arquivologia e a Ciência da Informação são campos distintos, mas que se inter-relacionam no caso brasileiro. Enquanto a Ciência da Informação busca alcançar um status institucional no Brasil, a Arquivologia busca se legitimar enquanto campo autônomo do conhecimento”.

6 Em consulta aos anais das edições realizadas até o momento do ENANCIB (Ancib 2014), mais especificamente aos títulos e palavras-chave dos artigos apresentados e publicados nos mesmos,

teóricos de tal relação, proveniente de um evento como o CNA, vem a agregar na construção do conhecimento em ciência da informação no Brasil, já que “utiliza teorias e conceitos de outros campos, como base teórica para as pesquisas desenvolvidas” (Silva e Pinheiro 2008: 20).

Também, pode-se estabelecer como fator motivador para o desenvolvimento deste estudo investigativo, o fato dele ser proveniente de atividades acadêmicas no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que se concentra em duas áreas temáticas: “Arquitetura e patrimônio material”, com as linhas de pesquisa “Preservação do patrimônio material” e “Gestão patrimonial”; e “História e patrimônio cultural”, com as linhas de pesquisa “História e patrimônio cultural” e “Patrimônio documental arquivístico”. Além disso, na última turma que ingressou no referido Curso de Mestrado, no ano de 2014, verificou-se que 30% dos selecionados possuem graduação em arquivologia,⁷ o que faz crer que profissionais desta área do conhecimento estão buscando dialogar com a área de patrimônio para dar continuidade em sua formação, o que poderá vir a ser traduzido em suas produções científicas.

Sendo assim, na sequência há um capítulo a respeito de arquivologia, arquivo e patrimônio, no sentido de mostrar uma breve síntese de algumas referências e autores que tratam sobre os significados destes temas; outro capítulo quanto ao CNA e sua trajetória; e, então, expor os procedimentos metodológicos empregados neste estudo documental, de natureza aplicada, quanti-qualitativo e exploratório, como, por exemplo, a definição de material a ser investigado por meio da consulta às palavras-chave dos artigos, sendo este o fator de delimitação. Por fim, são descritos os dados obtidos dos 08 artigos (02,17%) de um total de 368 que já foram publicados pelo evento, que possuem como palavra-chave, ao menos uma, patrimônio (e/ou variantes), e discutidos tais resultados para, assim, as considerações finais apresentarem recomendações de que apesar do pequeno número de produções em arquivologia que discutem em diferentes níveis a questão do patrimônio, em especial, do patrimônio documental, as mesmas têm se apoiado em importantes referenciais teóricos, e que, além disso, esta pesquisa traça a realidade de apenas um evento científico da área, e outros também podem e devem ser apurados, e que as informações aqui expostas servem como subsídio para a execução de outras pesquisas, assim como estimular novas deste caráter.

2. ARQUIVOLOGIA, ARQUIVO E PATRIMÔNIO

A arquivologia, no decorrer do curso de desenvolvimento que vem percorrendo, tem proporcionado a discussão, a revisão e o estabelecimento de método(s), objeto(s), campo(s) de ação e corpo conceitual. Visões sobre o que é arquivologia, ao que corresponde esta ciência (para alguns) ou esta disciplina científica (para outros),⁸

verificou-se o número de 50 que apresentam a palavra “patrimônio” no título, ou como palavra-chave ou ambos. Entretanto, deste total apenas 04 são concernentes aos arquivos, sendo os demais, em sua maioria, relacionados à museologia.

⁷ Esta informação é proveniente de:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PATRIMÔNIO CULTURAL (PPGPPC)

2014 *Página Inicial*. Santa Maria. Consulta: 23 de novembro de 2014.

<<http://coral.ufsm.br/ppgppc>>

⁸ Naturalmente há diferentes posicionamentos sobre o caráter científico da arquivologia, mas algo que se deve estar claro é que independente de concepção sobre a mesma, “como ciência consolidada,

e aquilo que lhe compete em seus estudos e investigações, isto é, o documento arquivístico, a informação orgânica, o arquivo, entre outros, são cada vez mais conhecidas por meio da literatura da área nacional e internacional.

Como conhecimento de natureza interdisciplinar, a arquivologia relaciona-se com outras áreas ditas afins (história, administração, ciência da informação, biblioteconomia, direito, museologia, por exemplo). Uma destas trata-se do patrimônio, território do conhecimento que vem sendo utilizado em estudos arquivísticos no que diz respeito a um dos protagonistas da razão de ser da arquivologia: os arquivos e seus conjuntos documentais. Neste sentido, faz-se necessário dispor sobre o que é arquivo e patrimônio e de que modo, apesar de serem áreas distintas, também se relacionam.

Analisando de modo geral as obras da literatura arquivística, verifica-se que são várias as definições e os significados do que é arquivo: como conjunto de documentos; como mobiliário para guardar documentos; como edifício onde os documentos são preservados; como instituição que recolhe, preserva e utiliza os documentos; de caráter corrente, intermediário ou permanente (segundo a Teoria das Três Idades); públicos ou privados (segundo a entidade mantenedora); etc. No tocante à relação com a compreensão de patrimônio, destaca-se arquivo enquanto instituição cuja documentação é de caráter histórico/permanente.

Camargo e Bellotto (2012: 21) definem arquivo como sendo um “conjunto de documentos que, independente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas”. Quanto à origem do arquivo, esta “obedece a imperativos de ordem prática, corresponde à necessidade de constituir e conservar registros das ações e de fatos, a título de prova e de informação” (Machado e Camargo 2000: 13).

Segundo Paes (2004: 20), a finalidade do arquivo é “servir à administração, constituindo-se, com o decorrer do tempo, em base do conhecimento da história” e tem por função básica “tornar disponível as informações contidas no acervo documental sob sua guarda”, o que vem diretamente ao encontro da natureza dos arquivos históricos/permanentes, já que são um estágio de guarda em que os documentos são conservados, se não definitivamente por um longo período, seja para comprovação de direitos, seja para uso em pesquisas (Machado e Camargo 2000: 21). Mas não só isso, pois possuem múltiplos papéis, como local de preservação e transmissão de memórias individuais e coletivas, sendo responsáveis pela construção de identidades, como um lugar de poder (Barros 2007).

Os arquivos promovem conhecimento, afinal, constituem-se de informação materializada que é e deve ser fornecida para a (re)construção da história política, econômica e social de uma nação, servindo de memória, atuando como subsídio importante para pesquisas. Tal materialização, como muito já mencionada, são os documentos, mas não é qualquer documento que pode ser considerado documento de arquivo:

Os documentos de arquivo são produzidos por uma entidade pública ou privada, ou por uma família, ou por uma pessoa, no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam sobre tudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos se sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte. (Bellotto 2006: 37)

ciência em formação ou disciplina científica – a pesquisa na área constitui a base fundamental para a sua renovação permanente” (Jardim 2012: 151).

Ou seja, documento de arquivo é aquele produzido de forma natural por meio de atividades de uma pessoa ou instituição, que provam e/ou testemunham algo referente às ações destas. É justamente o documento (e os conjuntos documentais) que se pode conceber como o elo da relação entre arquivologia e patrimônio, pelo fato de, cada vez mais, haver a compreensão de que certos arquivos e acervos podem constituir-se como patrimônio documental e cultural. Mas antes de tudo, temos que conceber do que se trata patrimônio.

Assim como precisar o que é arquivo, definir patrimônio pode ser feito de diversas formas, visto que se trata de um processo complexo de intelecção de algo que tem adquirido um caráter polissêmico. Em O novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, há que patrimônio é um “bem, ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, país, ou para a humanidade, e que, ao se tornarem protegidos, devem ser preservados para o usufruto de todos os cidadãos” (Ferreira 2009: 507). Entende-se que a noção de patrimônio não é algo isolado, mas sim aliada ao ambiente (natureza) e à cultura, logo, ao ser humano.

Patrimônio: artístico, cultural, documental, genético, histórico, imaterial, material, natural... São tantas as nuances do que contempla o patrimônio que, de modo geral, independente de qual seja, não pode referir-se apenas àquilo que é concebido como “riqueza” do passado da história e da cultura de um povo, muitas vezes em desuso, mas sim aquilo que se transmite por gerações, que se teme perder pelo seu valor e significado e que tem um uso social, no sentido de se fazer conhecer em meio à sociedade e caracteriza a identidade da mesma.

O patrimônio não inclui apenas a herança de cada povo, as expressões “mortas” de sua cultura – sítios arqueológicos, arquitetura colonial, antigos objetos em desuso –, mas também os bens culturais, visíveis e invisíveis: novos artesanatos, línguas, conhecimentos, documentação e comunicação do que se considera apropriado através das indústrias culturais. (García Canclini 1994: 95).

Sendo assim, os documentos, como bens, integram o patrimônio documental e este se insere no âmbito do patrimônio tanto histórico como cultural. Patrimônio Cultural é referente ao que une, identifica e tem participação social (García Canclini 1994: 96), é um processo de construção e invenção de natureza humana de “tudo daquilo que socialmente se considera digno de conservação” (Prats 1998: 63, tradução nossa). Patrimônio documental, sem dúvida, trata daquilo que é, ou ao menos deveria ser, conservado e preservado, afinal, são registros e testemunhos da vida e da memória humanas que servem como fonte para a história e que são de interesse público e social.

No Brasil os documentos passam a ser bens integrantes do patrimônio cultural do País por meio do artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que dispõe:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil 1988)

Outro acontecimento neste sentido que é importante ressaltar é o Programa Memória do Mundo, criado pela UNESCO em 1992, que trouxe uma visão do que é patrimônio documental e de que documentos e conjuntos documentais de valor histórico devem ser identificados e preservados com a finalidade de proporcionar o acesso democrático à informação e ao conhecimento. De acordo com as Diretrizes para a Salvaguarda do Patrimônio Documental, estabelecidas pelo Programa, a definição de patrimônio documental compreende as características que são móveis, consistentes em símbolos/códigos, sons e/ou imagens, conserváveis, reproduzíveis e transladáveis, fruto de um processo de documentação deliberado, podendo ser um documento único, bem como um conjunto, uma coleção, um fundo, um arquivo (Edmondson 2002: 15). Além disso, cabe destacar o seguinte:

A concepção do Programa Memória do Mundo é que o patrimônio documental mundial pertence a todo o mundo, deveria ser plenamente preservado e protegido para todos e, com o devido respeito dos hábitos e práticas culturais, deveria ser acessível para todos de maneira permanente e sem obstáculos. (Edmondson 2002: 13).

Como representante brasileiro, foi criado em 2004 o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO, que foi regulamentado pelo Ministério da Cultura em 2007. Ele tem por objetivo cumprir com o que estabelece e busca promover o Programa Memória do Mundo, trabalhar em consonância com o Comitê Regional da América Latina e Caribe, realizar reuniões com o Ministério da Cultura, identificar, avaliar e selecionar os documentos de importância mundial, supervisionar projetos relacionados ao Programa, fomentar ações, mecanismos, conscientização e políticas nacionais de salvaguarda e acesso ao patrimônio documental do País (Brasil 2004).

Percebe-se que arquivologia, arquivo e patrimônio apresentam uma série de elementos em comum: as diversas facetas; a complexidade em definições; o constante desenvolvimento; as políticas e os programas de conservação, preservação e acesso; os documentos como objetos de trabalho; o compromisso social. Cabe verificar como tais temas tão enriquecedores estão interagindo em relação à produção de conhecimento, no caso, conhecimento em arquivologia.

3. O CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA (2004-2012)

Eventos científicos, seja de qual área do saber que for, são importantes, pois são considerados meios muito eficientes que viabilizam a difusão do conhecimento (Mello 1996: 53). Neste contexto encontra-se o Congresso Nacional de Arquivologia, popularizado como CNA, evento de renome nacional e internacional que há dez anos

9 O “Programa Memória do Mundo da Unesco tem por objetivo identificar documentos ou conjuntos documentais que tenham valor de patrimônio documental da humanidade. Estes são inseridos no Registro Internacional de Patrimônio Documental, a partir da aprovação por comitê internacional de especialistas, da candidatura encaminhada pela instituição detentora do acervo” (Arquivo Nacional 2014).

10 Criado pela Portaria Nº 259, de 2 de setembro de 2004 (Brasil 2004).

11 Regulamentado pela Portaria Nº 61, de 31 de outubro de 2007 (Brasil 2007).

vem tendo edições bienais, realizado até o momento nos anos de 2004, 2006, 2008, 2010, 2012 e 2014,¹² em diferentes lugares do Brasil.

O CNA caracteriza-se por ser organizado pela associação de arquivistas do estado no qual a cidade que sedia o evento está localizada, por possuir um tema que contribua para o aprimoramento do conhecimento e práticas arquivísticas. Isto, por meio de diálogos, reflexões e decisões efetivas em prol de demandas levantadas em reuniões plenárias, eventos paralelos e nos próprios momentos de comunicações orais. Estas são agrupadas em eixos temáticos diretamente e/ou indiretamente ligados ao tema da edição, tendo espaços privilegiados para a promoção e o debate do conhecimento arquivístico, assim como os de outras naturezas, mas inseridos relacionados em diferentes níveis com a arquivologia, que ao final são dispostas, em forma de artigo, publicadas nos anais do evento.

Além disso, possui duração de alguns dias, proporcionando juntamente com toda a parte acadêmica e científica, momentos que podem ser considerados de lazer, como lançamentos de livros, projeção de filmes, momentos culturais, passeios turísticos, etc. É um momento em que a comunidade arquivística é mobilizada.

O I CNA foi criado com o intuito de dar continuidade aos congressos nacionais da área que têm ocorrido desde a década de 1970,¹³ sendo realizado na cidade de Brasília, Distrito Federal (DF), pela Associação Brasileira de Arquivologia (ABARQ) e pela Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação/Departamento de Ciência da Informação e Documentação/Curso de Arquivologia, de 24 a 26 de junho do ano de 2004. Teve por tema “Os arquivos no Século XXI: políticas e práticas de acesso às informações”, possuindo três reuniões plenárias e espaço para 75 comunicações orais de artigos que foram selecionados para demonstrar a vitalidade do conhecimento da área. Foi um momento marcante dentro da história da arquivologia brasileira, tanto por ter viabilizado mais um encontro da arquivologia das diversas regiões do País, como por ter tratado de algo sacramentado como o fim da arquivologia, arquivos, arquivistas, ou seja, o acesso à informação.¹⁴

O II CNA ocorreu de 23 a 27 de julho do ano de 2006, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), cuja organização esteve a cargo da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), com o apoio do Arquivo Público do Estado (APERES), do Curso de Arquivologia/Departamento de Documentação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre outras instituições e órgãos do estado. Seu tema foi “Os desafios do Arquivista na sociedade do conhecimento”, que buscou discutir dentro de suas sessões plenárias e comunicações orais avaliadas para apresentação, correspondente a 30 artigos, o posicionamento do arquivista frente aos novos paradigmas da gestão do conhecimento, qual o seu papel no desenvolvimento científico e tecnológico da informação, e como o mesmo tem trabalhado com políticas públicas, como as do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).¹⁵

12 Até o momento de finalização deste artigo ainda não se encontravam disponíveis os anais do VI CNA, realizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no período de 20 a 23 de outubro do ano de 2014. Devido a isto, esta edição do evento não foi considerada neste estudo.

13 Exemplo disto é o CBA, cuja primeira edição ocorreu no ano de 1972 e no ano de 2015 realizará sua décima oitava edição.

14 Estas informações são provenientes de Congresso Nacional de Arquivologia (2004).

15 Estas informações são provenientes de Congresso Nacional de Arquivologia (2006).

Na cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), aconteceu de 20 a 24 de outubro do ano de 2008 o III CNA, organizado pela Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia (ENARA)¹⁶ e pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), tendo por tema “Arquivologia e suas múltiplas interfaces”. Apresentou como eixos temáticos “a arquivologia contemporânea” e “a arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento”, concentrando suas sessões plenárias nas seguintes áreas: ensino e pesquisa em arquivologia; políticas arquivísticas; normalização arquivística; gestão e preservação de documentos digitais; gestão e preservação de documentos audiovisuais; tendências no mercado de trabalho; relações interdisciplinares: confluências e antinomias. Quanto ao número de comunicações orais que foram apuradas para apresentação, houve o número de 38 artigos.¹⁷

Vitória, cidade localizada no Espírito Santo (ES), foi o destino do IV CNA, do dia 19 ao dia 22 de outubro do ano de 2010, organizado pela ENARA e pela Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo (AARQES). O tema escolhido para esta edição do evento foi “A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação”, com a intenção de possibilitar discussões sobre os desafios do arquivista na sociedade, o gerenciamento de informações digitais e o desenvolvimento científico e tecnológico da arquivologia. O evento dispôs de vários encontros paralelos, diversificados minicursos, e um número de 91 comunicações orais de artigos que foram aprovados para apresentação, que correspondiam aos seguintes eixos temáticos desta edição do CNA: ensino e pesquisa em arquivologia; políticas arquivísticas; normalização arquivística; gestão e preservação de documentos digitais; gestão e preservação de documentos audiovisuais; tendências no mercado de trabalho.¹⁸

Já o V CNA, organizado pela ENARA e pela Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA), deu-se na cidade de Salvador, Bahia (BA), durante o período de 01 a 05 de outubro do ano de 2012, cujo tema foi “Arquivologia e Internet: conexões para o futuro”. A programação desta edição do evento orientou sessões plenárias nos eixos “antigas disciplinas, novas possibilidades em rede”, “gestão de arquivos em ambientes conectados” e “internet e arquivologia”. Além disso, reuniu 18 eventos paralelos e 09 sessões de comunicações orais com um total de 134 artigos que foram selecionados para apresentação.¹⁹

O CNA passou por mudanças significativas no seu percurso de realização, seja pelo potencial de sua programação, como pelos distintos temas de cada edição, naturalmente. Cabe pontuar também que o número de submissões de artigos científicos como comunicações orais, a partir da segunda edição, vem em um crescente e isto, talvez, possa significar também uma diversidade de temas de pesquisa em produções científicas da área. Para isso, é preciso um exame nos anais publicados deste evento, fontes riquíssimas de informação e conhecimento.

¹⁶ Formalizada e atendendo às moções e recomendações que foram aprovadas na Reunião das Associações Profissionais, realizada durante o II CNA, no ano de 2006.

¹⁷ Estas informações são provenientes de Congresso Nacional de Arquivologia (2008).

¹⁸ Estas informações são provenientes de Congresso Nacional de Arquivologia (2010).

¹⁹ Estas informações são provenientes de Congresso Nacional de Arquivologia (2012).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma pesquisa trata-se da busca por respostas a um dado problema: indagações a serem respondidas por meio de procedimentos racionais e sistemáticos. Pesquisa é algo baseado no diálogo crítico da realidade.

Este estudo do ponto de vista de sua natureza é aplicado, já que visa “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (Silva e Menezes 2001: 20). Isto é, aspira promover conhecimento a respeito da produção científica em arquivologia quanto a um determinado tema de pesquisa, caracterizando, assim, a cultura científica da área neste aspecto.

Em relação à forma de abordagem do problema, classifica-se como quanti-qualitativo, já que há dados coletados traduzidos em número e outros descritos e interpretados. É de abordagem “mista”, faz uso de métodos tanto quantitativos como qualitativos, pois se tem claro que em pesquisa não são confiáveis posicionamentos radicais, mas sim, é confiável procurar reconhecer a instabilidade das verdades.

Já do ponto de vista de seu objetivo é exploratório, porque envolve levantamento bibliográfico e busca proporcionar visão de determinado fato (Gil 2008: 27) à comunidade, no caso um retrato da produção científica em arquivologia que envolve o tema patrimônio, quais as concepções de patrimônio e fundamentos teóricos sobre o mesmo que têm sido utilizados em pesquisas na área e que estão em artigos publicados nos anais do CNA. E, por fim, quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como um estudo documental, cuja fonte de coleta de dados são os artigos publicados nos anais das edições deste evento.

No processo de desenvolvimento deste estudo, após se definir objetivo a ser cumprido a partir de um dado problema constatado, primeiramente realizou-se levantamento do material documental a ser investigado, ou seja, os anais das edições do CNA referente aos anos de 2004, 2006, 2008, 2010 e 2012, que foram obtidas em suporte eletrônico de acesso, CD-ROM (*Compact Disc Read-Only Memory*). No mesmo sentido, buscou-se aporte teórico principalmente quanto aos temas arquivologia, arquivo e patrimônio, afinal, compõem o tripé temático no qual este estudo tem por base.

Verificando-se o alto índice de material publicado nos anais do Congresso, durante o decorrer destes dez anos no qual se insere, definiu-se como critério de seleção de material a ser integrado como fonte documental do estudo, a conferência das palavras-chave de todos os artigos, e os que apresentassem no mínimo uma em que houvesse a expressão “patrimônio” (e/ou variantes como, por exemplo, patrimônio cultural, documental, histórico, artístico, etc.) seriam os investigados. Optou-se por este critério por dois motivos: primeiro, pois tais unitermos são os descritores que melhor identificam e definem o conteúdo e do que se trata um artigo científico, são unidades de recuperação da informação, de identificação, podendo ser empregadas como meios estratégicos de busca; e segundo, porque é um modo ágil e confiável, já que se pressupõe que os autores tenham capacidades de identificar os conceitos mais relevantes dos assuntos de seus estudos (Borba, Van Der Laan e Chini 2012).

Na sequência, com o corpo de artigos a ser averiguado, delimitou-se que os dados dos mesmos a serem considerados para o estudo, sendo alguns quantificados, outros descritos e interpretados, seriam: título do artigo, palavras-chave com a expressão “patrimônio”, demais palavras-chave, objetivo(s) de pesquisa, objeto(s) de pesquisa, campo(s) de pesquisa, ações envolvidas (arquivísticas, patrimoniais), concepções e fundamentos teóricos apresentados sobre patrimônio. A partir da coleta de tais dados, pode-se, então, com o apoio de literaturas da área de arquivologia e patrimônio, dar um parecer quanto ao envolvimento entre as áreas nesta parcela da produção científica arquivística.

5. DESCRIÇÃO DOS DADOS LEVANTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da consulta aos anais das cinco edições do CNA aqui investigadas, foi possível verificar que há o número de 368 artigos científicos publicados que foram apresentados como comunicações orais até então: 75 no I CNA, 30 no II CNA, 38 no III CNA, 91 no IV CNA e 134 no V CNA. Nota-se que, após e com exceção da primeira edição, o número de produções tem aumentado e de modo mais significativo na última, que do total corresponde ao maior percentual, 36,41%, enquanto as demais, primeira, segunda, terceira e quarta, correspondem a 20,38%, 08,15%, 10,33% e 24,73% respectivamente.

Destes 368 artigos, utilizando-se como critério de seleção a verificação das palavras-chave, apurou-se o número de 08 que possuem no mínimo uma palavra-chave com a expressão “patrimônio” (e/ou variantes): nenhum no I CNA, 01 no II CNA, nenhum no III CNA, 04 no IV CNA e 03 no V CNA. Ou seja, um percentual de 2,17% do total de artigos publicados, sendo a maior percentagem desta parcela, 50,00%, da quarta edição do evento, enquanto nas demais, primeira, segunda, terceira e quinta, percentuais de 00,00%, 12,5%, 00,00% e 37,5% respectivamente.

A fim de investigar os 08 artigos que demonstram, por meio de suas palavras-chaves, possuir temas de pesquisa relacionados a patrimônio, fez-se uma descrição dos seus seguintes aspectos: título, palavras-chave, objetivo(s), objeto(s) e campo(s) de pesquisa, ações envolvidas (arquivísticas, patrimoniais), concepções e fundamentos teóricos apresentados sobre patrimônio. Deste modo, na sequência os mesmos são exibidos agrupados de acordo com a edição do CNA a qual respondem. Ressalta-se que no aspecto “concepções e fundamentos teóricos apresentados sobre patrimônio” o que estiver entre aspas é referente aos trechos extraídos na íntegra dos artigos, assim como os que expõem referências, enquanto os demais são resultantes de interpretações feitas das informações encontradas.

Primeiro há o Quadro 1, relativo aos dados dos artigos dos anais do II CNA:

TÍTULO	Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais.
Palavras-chaves	- Conservação preventiva; - Higienização; - Patrimônio Histórico e Cultural; - Política de preservação.
Objetivo(s) de pesquisa	- Oferecer informações sobre a necessidade de se adotar uma política de preservação, no tocante às medidas preventivas, dentre elas, a higienização; - Demonstrar procedimentos básicos de higienização de acervos.
Objeto(s) de pesquisa	Preservação de acervos bibliográficos e documentais.
Campo(s) de pesquisa	Bibliotecas e arquivos de instituições públicas e privadas.
Ações envolvidas	- Apresentação de referenciais teóricos; - Conservação e preservação de acervos; - Procedimentos de higienização de acervos.

Concepções e fundamentos teóricos sobre patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> - Entendimento sobre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como órgão que trabalha no universo dos bens culturais e cujas ações são voltadas à identificação, documentação, restauração, conservação, preservação, fiscalização e difusão dos mesmos, de acordo com as especificidades de cada um (Bens imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos, bens individuais; Bens móveis: coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, arquivísticos, bibliográficos, videográficos, fotográficos, cinematográficos); - Os bens que compõem um Patrimônio Cultural devem ser ordenados e classificados, além de ser estabelecidas regras para a preservação dos mesmos; - “O Patrimônio Histórico e Artístico – na verdade o Patrimônio Cultural – é o acervo de uma nação ou povo e não apenas construções e pertences “antigos””; - Percebe-se a importância da manutenção daquilo que integra a memória e o patrimônio histórico e cultural de uma nação [acervos bibliográficos e documentais] somente a partir do momento em que estes apresentam danos ou perdas irreparáveis; - “O Patrimônio Cultural brasileiro enfrenta dificuldades de conservação face à escassez de recursos destinados a tais empreendimentos”; - “É necessário elucidar conceitos e aprimorar a educação de nosso povo sobre a importância do Patrimônio Histórico e Artístico, mostrando à coletividade os valores históricos, artísticos, científicos e afetivos de nosso patrimônio”; - “Para que haja preservação do Patrimônio Bibliográfico e Documental é vital sua higienização”. - “A consciência da importância de um bem cultural é condição primordial para a sua preservação e conservação. A partir dessa consciência, cada indivíduo pode e deve praticar sua parcela de responsabilidade sobre um patrimônio cultural que é de todos. A frase “quem não tem memória não tem história” deve ser um aforismo dentro da nossa cultura”.
---	--

Quadro 1 - Artigos científicos dos anais do II CNA
Fonte: elaboração própria.

No Quadro 2, os dados referentes aos artigos dos anais do IV CNA:²⁰

TÍTULO	A interdisciplinaridade no ensino de Arquivologia: fotografia, arte ou documento?
Palavras-chaves	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino em Arquivologia; - Interdisciplinaridade; - Fotografia; - Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; - Memória e Identidade Local.
Objetivo(s) de pesquisa	Enquanto pesquisa bibliográfica, bem como histórica (documental), evidenciar a necessidade de preservação dos acervos fotográficos, enfatizando esses acervos como patrimônio cultural, imprescindíveis para a preservação da memória.
Objeto(s) de pesquisa	Preservação de acervos fotográficos (fotografia como documento de arquivo) para a preservação da identidade e memória local.
Campo(s) de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Arquivo Público de Vitória; - Vitória/Espírito Santo (ES).
Ações envolvidas	Apresentação de referenciais teóricos.
Concepções e fundamentos teóricos sobre patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> - A preservação do patrimônio cultural [acervos fotográficos] é imprescindível para a preservação da memória; - Uma das finalidades básicas do arquivo é a preservação do patrimônio documental (Ridolphi 2005); - “apesar do recente reconhecimento cultural da fotografia, perdem-se muitos acervos, seja por esquecimento, seja por descaso, seja por falta de uma política pública de salvaguarda desses patrimônios”.

²⁰ Dados registrados em Yamashita e Paletta (2006).

Notas	Referência mencionada: RIDOLPHI, Wagner Ramos 2005 "O arquivo como meio de resgate da memória". Trabalho apresentado no VI Congresso de Arquivologia do Mercosul. Campos do Jordão.
TÍTULO	Documentação do patrimônio arquitetônico com softwares livres.
Palavras-chaves	- Gestão eletrônica de documentos; - Patrimônio histórico; - Software livre.
Objetivo(s) de pesquisa	- Expor parte de dissertação em fase de desenvolvimento a respeito de proposta de alternativa para o patrimônio ser estudado e documentado, no caso, o desenvolvimento de novas técnicas de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) aplicadas a documentação do patrimônio arquitetônico;
Objeto(s) de pesquisa	Gestão de documentação do patrimônio arquitetônico local.
Campo(s) de pesquisa	- Documentação do patrimônio arquitetônico brasileiro; - Centro Histórico da cidade de Santa Maria/Rio Grande do Sul.
Ações envolvidas	Apresentação de referenciais teóricos.
Concepções e fundamentos teóricos sobre patrimônio	- "o patrimônio arquitetônico brasileiro está em constante risco. Além da degradação pelas intempéries, ocorre a ação direta do homem contra seu patrimônio ou ainda a isenção dele para a sua preservação"; - "No Brasil, não se tem o costume de conservação e valorização da própria história e cultura imaterial e material. O brasileiro, tanto como cidadão quanto como Estado, peca na preservação de seus bens patrimoniais. O crescimento urbano, a especulação imobiliária, a falta de políticas públicas de preservação ágeis, a falta de cultura e conscientização da importância da preservação do patrimônio histórico"; - o patrimônio é um bem cultural; - "A arquitetura, talvez, represente o maior dos patrimônios, não pelo egocentrismo do arquiteto, mas por ela apresentar permeabilidade, durabilidade no tempo e no espaço, não necessitando de meios para ser reproduzida"; - Patrimônio Cultural: "todo o conjunto de bens, materiais ou imateriais, que pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações futuras"; - Patrimônio Cultural: "o conjunto de bens mais caros à sociedade, aqueles que constituem a herança que se recebeu das gerações anteriores. De caráter coletivo ou individual, como conjunto de patrimônio artístico, afetivo, natural, histórico, dentre outros. Esses Patrimônios não podem e não devem ser pensados de forma isolada, mas sim inseridos a um conjunto todo, e nesse caso encontra-se o espaço urbano"; - "Patrimônio cultural material: obras, objetos, documentos, cidades, edificações, espaços utilizados para manifestações artístico-culturais, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico e ecológico"; - "Patrimônio Arquitetônico: formado pelos bens imóveis, como casas, igrejas, museus, edifícios, habitações representativas da evolução histórica ou exemplares de determinado período ou manifestação cultural".
TÍTULO	Os metadados como recurso à preservação digital do patrimônio documental.
Palavras-chaves	- Patrimônio documental; - Preservação digital; - Metadados.
Objetivo(s) de pesquisa	- Realizar análise da importância dos metadados como recurso para preservação do patrimônio documental; - Contribuir com as investigações sobre as transformações dos sistemas de informação.

Objeto(s) de pesquisa	Preservação digital no contexto do patrimônio documental.
Campo(s) de pesquisa	- Metadados; - Preservação digital.
Ações envolvidas	Apresentação de referenciais teóricos.
Concepções e fundamentos teóricos sobre patrimônio	- Atualmente há um despertar da nossa sociedade pela busca de soluções e medidas simples para salvaguardar adequadamente os nossos bens culturais. A era da informação valorizou ainda mais os dados vitais e estratégicos que precisam ser preservados, divulgados e acessados rapidamente para uso presente e futuro. Então, nos deparamos com danos ou perdas irreparáveis dos acervos, somente a partir daí percebemos a importância da manutenção desses para a continuidade da memória do patrimônio histórico e cultural da nação (Sichmann 2003: 06).
Notas	Referência mencionada: SICHMANN, Mirdza 2003 "O reconhecimento da importância de preservação de acervos na região". <i>Saráo</i> . Campinas, volume 2, número 3.
TÍTULO	Patrimônio documental arquivístico municipal: conhecendo e compreendendo o caso e o descaso nos municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.
Palavras-chaves	- Política arquivística; - Patrimônio documental; - Patrimônio cultural.
Objetivo(s) de pesquisa	Divulgar resultados de pesquisa em andamento que tem por objetivo identificar a situação arquivística e os fatores que dificultam a criação de Políticas Públicas de Arquivos nos Municípios da Região da Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), visando construir Diretrizes para a implementação de tal política, construída a partir das práticas de Gestão de Documentos e Informações.
Objeto(s) de pesquisa	Políticas públicas arquivísticas voltadas para a preservação de documentos e informações arquivísticas.
Campo(s) de pesquisa	- Arquivos públicos municipais da Região da Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR); - Políticas públicas arquivísticas voltadas aos municípios; - Preservação do patrimônio documental municipal.
Ações envolvidas	- Apresentação de referenciais teóricos; - Apresentação de modelo conceitual para a formação de políticas públicas de arquivo.
Concepções e fundamentos teóricos sobre patrimônio	- "Outra importante característica atribuída aos documentos e informações arquivísticas, está relacionada à reconstrução da memória e da história de uma comunidade, porém, o descaso, de um modo geral, das administrações municipais, tem deixado a desejar quando o assunto é a gestão de documentos e informações voltada à preservação do patrimônio documental arquivístico, patrimônio cultural"; - A criação e implementação de políticas voltadas para a preservação do patrimônio arquivístico, deve ser formatada sob a perspectiva da gestão de documentos (Silva 2008); - a gestão arquivística dos documentos em suas várias fases, além das vantagens para as administrações municipais e todos os cidadãos, possibilita a preservação do patrimônio documental dos municípios (Ferreira 2005: 162); - Inciso IX da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: é delegada competência aos municípios para promover a promoção do patrimônio histórico-cultural, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual (Brasil 1988: 32); - Visão de patrimônio documental como patrimônio cultural, tendo que ser preservado por meio de políticas públicas arquivísticas; - Os documentos que a prefeitura produz e guarda em seu poder não são simples papéis velhos para se jogar em qualquer canto. São um patrimônio público,

Notas	<p>Referências mencionadas:</p> <p>BRASIL 1988 <i>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</i></p> <p>FERREIRA, Maria de Lourdes 2005 <i>Os Arquivos da Administração Pública nos Municípios do Grande ABC Paulista – A busca do Fio de Ariadne.</i> Dissertação de Mestrado em História Social. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.</p> <p>SILVA, Sérgio Conde de Albite 2008 <i>A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil.</i> Primeira edição. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, FAPERJ.</p> <p>VAZ, José Carlos 1994 “Sistema Municipal de Arquivos”. <i>Dicas</i>. São Paulo, número 21. <http://novo.fpabramo.org.br/content/sistema-municipal-de-arquivos></p>
--------------	---

Quadro 2 - Artigos científicos dos anais do IV CNA²¹
Fonte: elaboração própria.

No Quadro 3, situam-se os dados levantados dos artigos dos anais do V CNA:

TÍTULO	A organização arquivística nos arquivos pessoais de escritores brasileiros: relato do Arquivo Clarice Lispector.
Palavras-chaves	- Arquivo pessoal; - Contexto arquivístico; - Patrimônio documental.
Objetivo(s) de pesquisa	Relatar metodologia de organização do Arquivo Clarice Lispector (ACL) e discutir a identificação dos tipos documentais como subsídio para a inserção do acervo em questão em contexto arquivístico, assim como os usos da tecnologia na construção de instrumentos de pesquisa, diante do novo paradigma do direito ao acesso à informação.
Objeto(s) de pesquisa	Organização arquivística de arquivo pessoal.

²¹ Dados registrados, respectivamente de acordo com a ordem dos títulos, em Cirillo e Costa (2010), Baisch e Flores (2010), Frigo e Flores (2010), Luz e Flores (2010).

Concepções e fundamentos teóricos sobre patrimônio	- Arquivos pessoais de escritores consagrados, por serem fontes de memória e informação, acabam obtendo valor de patrimônio documental, o que é fundamental para a preservação da memória literária; - “Não se pode negar que seus documentos são um verdadeiro patrimônio documental, cultural e literário em nosso país, uma vez que Clarice representa uma das mais consagradas escritoras de nossa literatura”.
TÍTULO	A UFSM no Projeto Rondon – Campus Avançado de Roraima: descrição e acesso ao patrimônio documental.
Palavras-chaves	- Patrimônio documental; - Descrição; - Projeto Rondon.
Objetivo(s) de pesquisa	Apresentar um relato referente às ações de descrição da documentação do fundo documental denominado Coordenação do Campus Avançado de Roraima – Projeto Rondon visando sua difusão por meio de um instrumento de pesquisa, a fim de proporcionar melhor acesso ao patrimônio documental, bem como resgatar a memória da Universidade federal de Santa Maria.
Objeto(s) de pesquisa	Descrição e acesso ao patrimônio documental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Campo(s) de pesquisa	- Fundo documental Coordenação do Campus Avançado de Roraima – Projeto Rondon; - Disponibilização de patrimônio documental; - Projeto Rondon; - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Ações envolvidas	Apresentação de referenciais teóricos.
Concepções e fundamentos teóricos sobre patrimônio	- “No contexto de resgate da memória e do patrimônio institucional, os registros de fatos, acontecimentos e iniciativas relevantes merecem tratamento diferenciado, visto que retratam períodos importantes da história destas e, também, muitas vezes, da comunidade da qual fazem parte”; - A descrição arquivística e o acesso são importantes para a recuperação e preservação de um dado patrimônio documental; - A documentação que os arquivos conservam faz parte do patrimônio cultural da humanidade, além de ser um bem nacional (Bellotto 2005); - “Por trás de todo o patrimônio material existe o patrimônio imaterial, que é formado pela memória”; - O patrimônio documental traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das realizações da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura (Edmondson 2002: 05).
Notas	Referências mencionadas: BELLOTTO, Heloísa Liberalli 2005 <i>Arquivos permanentes: tratamento documental</i> . Terceira edição. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. EDMONDSON, Ray 2002 <i>Memória do Mundo: Diretrizes para a Salvaguarda do Patrimônio Documental</i> . Paris: UNESCO.
TÍTULO	Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital: implicações teóricas.
Palavras-chaves	- Documentos digitais; - Preservação do patrimônio arquivístico digital.
Objetivo(s) de pesquisa	Apresentar revisão da literatura acerca da preservação do patrimônio arquivístico digital.
Objeto(s) de pesquisa	Preservação do patrimônio arquivístico digital.
Campo(s) de pesquisa	- Documentos de arquivo como bens patrimoniais; - Preservação digital; - Preservação documental.
Ações envolvidas	Apresentação de referenciais teóricos.

<p>Concepções e fundamentos teóricos sobre patrimônio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupada com a produção de informações em meio digital, a UNESCO criou o documento <i>Guidelines for the Preservation of Digital Heritage</i> (Unesco 2003); - Em âmbito brasileiro, o CONARQ, preocupado com a preservação do patrimônio digital, criou a Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital (Conarq 2004: 02-03); - O patrimônio material e imaterial são os elementos que constituem o patrimônio cultural; - Qualquer política cultural sobre os bens patrimoniais não pode deixar de tomar as práticas sociais, suas representações e interpretações como força motriz para o assentamento de um patrimônio pautado numa memória que possibilite um sentimento de pertencimento no que se refere ao seu ambiente social. Um patrimônio cultural pensado e considerado nos usos sociais, nas apropriações que a sociedade faz de sua memória, da sua história. Precisamos desses patrimônios que são memórias e dessas memórias que são patrimônios para que possamos utilizá-los como fontes informacionais para a pesquisa e adotá-los como forma de fortalecer o processo de ensino como espaço de construção e exercício da cidadania (Araripe 2004: 121); - “A informação patrimonial, ante a sua finalidade social, cultural e histórica, pode e deve ser utilizada como fonte de ensino e pesquisa, para aprimoramento do caráter cidadão dos usuários”; - O patrimônio documental possui caráter interpretativo (Silva 2006); - “a partir dos valores que são concebidos aos documentos de arquivo, estes são considerados como patrimônios culturais, em virtude da possibilidade de registrar informações sobre a cultura, história, tecnologia, economia, administração, dentre outros”; - O patrimônio documental, dada a sua diversidade temática, vai ser definido pelas questões a que for submetido, por seu caráter de constituição da imaterialidade da “informação-como-conhecimento” e ao mesmo tempo da materialidade da “informação-como-coisa” (Buckland 1991); - A noção de preservação do patrimônio documental no Brasil tem sua origem na década de 1920, com os primeiros projetos de lei com esse tema; - A noção de patrimônio é institucionalizada com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), na década de 1930; - Na década de 1970, no Brasil, o patrimônio cultural passa a fazer parte de um contexto socioeconômico, sendo explorado por iniciativas turísticas; - Uma das ações voltadas para a implantação de atividades de preservação do patrimônio cultural e documental no Brasil foi a criação do CONARQ; - No Brasil, um marco conceitual no campo da preservação patrimonial brasileira foi a implantação do Projeto Cooperativo em Bibliotecas e Arquivos (CPBA);
<p>Notas</p>	<p>Referências mencionadas:</p> <p>ARARIPE, Fátima Maria Alencar 2004 “Do patrimônio cultural e seus significados”. <i>Transinformação</i>. Campinas, volume 16, número 2, pp. 111-122. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/715></p> <p>BUCKLAND, Michael K. 1991 “Information as thing”. <i>Journal of the American Society for Information Science (JASIS)</i>. Tradução de Luciane Artêncio. Volume 45, número 5, pp.351-360, 1991. <http://www.uff.br/ppgci/editais/bucklandcomocoisa.pdf></p> <p>CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ) 2004 <i>Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital</i>. Brasília: Conselho Nacional de Arquivos.</p>

	SILVA, Armando Malheiro da 2006 <i>A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico</i> . Porto: Edições Afrontamento.
	UNESCO 2003 <i>Guidelines for the Preservation of Digital Heritage</i> . Em NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. Australia: UNESCO, Information Society Division.

Quadro 3 - Artigos científicos dos anais do V CNA
Fonte: elaboração própria.

Depois da descrição dos dados obtidos dos artigos investigados, cabe observar o que está por ser gerado, isto é, um retrato da produção científica em arquivologia, derivado dos anais dos CNAs, que envolve o tema patrimônio.

Quanto às palavras-chave com a expressão “patrimônio”, houve: “Patrimônio Histórico e Cultural”, “Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural”, “Patrimônio histórico”, “Patrimônio documental”, “Patrimônio cultural” e “Preservação do patrimônio arquivístico digital”. A que apareceu com mais frequência, quatro vezes, foi “patrimônio documental”, correspondendo a artigos do IV e V CNAs, enquanto que as demais mencionadas apareceram apenas uma vez. Já as demais palavras-chave incluídas, têm-se: “Conservação preventiva”, “Higienização”, “Política de preservação”, “Ensino em Arquivologia”, “Interdisciplinaridade”, “Fotografia”, “Memória e Identidade Local”, “Gestão eletrônica de documentos”, “Software livre”, “Preservação digital”, “Metadados”, “Política arquivística”, “Arquivo pessoal”, “Contexto arquivístico”, “Descrição”, “Projeto Rondon” e “Documentos digitais”.

Os enfoques que os artigos possuem em relação às suas temáticas podem, inicialmente, ser percebidos. Entretanto, conhecendo-se seus objetivos, objetos e campos de pesquisa torna-se possível um olhar mais apurado.

Os objetivos de qualquer estudo devem informar o que se quer propor, o que se quer alcançar, como se quer contribuir (Silva e Menezes 2001: 31). Os verificados concentram-se em incentivar e evidenciar a adoção da preservação, e criação de políticas desta natureza, de acervos considerados patrimônios; apresentar técnicas de gestão eletrônica de documentos do patrimônio arquitetônico; justificar os metadados como recursos para preservação digital do patrimônio documental. Também há como propostas expor a organização de arquivo pessoal considerado patrimônio; relatar ações de descrição e difusão arquivísticas de fundo documental que se constituiu como patrimônio; apresentar revisão da literatura acerca da preservação do patrimônio arquivístico digital.

Os objetos de pesquisa referem-se àquilo que se quer discutir (Gil 2008: 05), e os que foram diagnosticados nos artigos dizem respeito à preservação de acervos bibliográficos, documentais e fotográficos; gestão de documentação do patrimônio arquitetônico; preservação digital no contexto do patrimônio documental; políticas públicas arquivísticas de preservação de documentos e informações; organização arquivística de arquivo pessoal; descrição e acesso ao patrimônio documental; e preservação do patrimônio arquivístico digital.

Os campos de pesquisa, que são os “lugares” em que se delineiam as investigações, os reconhecidos são: biblioteca, arquivo público, arquivo municipal, arquivo pessoal, documentação do patrimônio arquitetônico, centro histórico, metadados, políticas públicas arquivísticas, preservação do patrimônio documental, fundo documental, documento como bem patrimonial, preservação digital.

22 Dados registrados, respectivamente de acordo com a ordem dos títulos, em Cavalheiro e Troitinho (2012), Rodrigues e Flores (2012), Silva Júnior e Santos (2012).

As ações envolvidas, com exceção de conservação de acervos e apresentação de arranjo documental, têm caráter teórico significativo: apresentação de referenciais teóricos, preservação documental, apresentação de modelo conceitual para a formação de políticas públicas de arquivo.

Inquietações teóricas e metodológicas podem ser notadas em produções científicas. No dado caso, o que se pode verificar é que a questão da preservação do patrimônio documental, considerado patrimônio histórico por vezes, e mais ainda cultural, foi muito visada nos objetivos das pesquisas. Conseqüentemente, isto se traduz nos objetos de pesquisa, pois é aparente que na maior parcela deles também aparece a preservação, de diversos modos e diferentes meios, desde os mais convencionais, até aqueles mais atuais (digitais) e em processo de implementação.

Referente aos campos de pesquisa e ações envolvidas, nos dois aspectos houve consensos. Os primeiros essencialmente são relativos aos arquivos e documentos, e as segundas de alto nível teórico e conceitual, como revisões de literatura, exibição de referenciais teóricos e início de pesquisas, sendo poucas as contribuições práticas/aplicadas apresentadas, assim como resultados finais de estudos.

Mas por fim, e principalmente, quais as concepções e fundamentos teóricos apresentados sobre patrimônio? Vasta é a estrutura teórica e conceitual formada pelo que é constatado nos artigos. Referências como Araripe (2004), Bellotto (2005), Brasil (1988), Buckland (1991), CONARQ (2004), Edmondson (2002), Ferreira (2005), Ridolphi (2005), Sichmann (2003), Silva (2006), Silva (2008), Unesco (2003) e Vaz (1994) foram utilizadas como vozes para estabelecer o que é e o que integra o patrimônio. Sendo assim, diversificadas foram as concepções deste território do conhecimento, em especial, o patrimônio documental e cultural, os mais narrados: patrimônio é construção e interpretação humana; é sentimento de pertencimento; é aquilo que adquire um valor; é um bem ou conjunto de bens (móvel ou imóvel, material ou imaterial) que deve ser preservado; preservá-lo é preservar a memória de um povo; ele é herança adquirida (do passado) e que deve ser transmitida (ao futuro); é fonte de informação, pesquisa e cidadania; ele deve ter usos sociais; patrimônio cultural é o relevante a ser permanente e que caracteriza a identidade da cultura de um povo; patrimônio documental integra tanto a memória como o patrimônio de um povo e necessita de políticas públicas arquivísticas para que seja preservado; ele expõe a evolução do pensamento e da ação humana; é responsabilidade dos arquivos a preservação do patrimônio documental; é necessário educação e conscientização da população de que bens patrimoniais são importantes.

Jardim (2012: 137) concebe que se aventurar pela interdisciplinaridade da arquivologia é identificar seus limites e possibilidades, seja o que já é constatado, como o que se forma no presente. Após este relato de dados e resultados, esta asserção fica clara. Tratar do tocante ao patrimônio é contemplar ainda outros saberes que aqui se apresentam, em síntese, como “cultura”, “educação”, “identidade”, “memória”, “políticas públicas”. E, sem dúvida, há ainda outros a serem vistos e a contribuir com os estudos de patrimônio inseridos no âmbito da pesquisa em arquivologia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Congresso Nacional de Arquivologia, evento já referência na área arquivística brasileira, incentiva a produção científica em arquivologia – pelos seus espaços proporcionados para comunicações orais de artigos – que se encontra materializada nos anais publicados do evento, que constituem importantes fontes documentais de informações e conhecimento. Deste modo, é considerado fundamental explorar, no sentido de se otimizar, o uso de tal literatura, resultado de um conjunto de pesquisas desenvolvidas ou em fase de desenvolvimento que, quando consultadas, e para isso se requer divulgação e acesso, podem possibilitar ainda outras.

Por este viés, este estudo buscou mostrar, com investigação aos artigos publicados nos anais do Congresso, um retrato da produção científica em arquivologia que envolve o tema patrimônio, em especial, exibir as concepções e fundamentos teóricos sobre o mesmo. Fez-se levantamento de literatura que trata dos temas arquivologia, arquivo e patrimônio, procedimentos metodológicos para selecionar os artigos investigados foram estabelecidos, e destes se descreveu dados coletados que, após, foram agrupados e discutidos como resultados.

Com este conjunto de atividades práticas e intelectuais cumpridas, projetou-se a imagem de que o território do saber conhecido como patrimônio, quando contemplado em estudos da área de arquivologia, ao menos os presentes até então nos anais do dado evento, traz grandes contribuições, principalmente para a reflexão sobre a preservação do patrimônio documental e cultural. Também, verificou-se uma estrutura complexa de compreensões quanto ao que são tais patrimônios: bens, o material, o imaterial, o móvel, o imóvel, interpretações, construções, sentimentos, valores, significados, fontes de informação e cidadania, heranças, o que tem uso social, o que deve ser preservado para poder ser transmitido.

Apesar de apenas cerca de 2% de todos os artigos publicados pelo CNA corresponderem a produções em arquivologia que discutem a questão do patrimônio, as mesmas têm tido embasamento teórico muito relevante. Além disso, cabe destacar que metade deste percentual (1%) é composta por artigos oriundos de pesquisas, desenvolvidas ou em desenvolvimento, de alunos do Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM, isto quer dizer, tal âmbito universitário vem fomentando de modo significativo o diálogo entre arquivo, arquivologia e patrimônio, em especial em sua linha de pesquisa “Patrimônio documental arquivístico”.

Não se deve esquecer que este estudo teve por campo de pesquisa um dos muitos eventos que contemplam a área arquivística, e outros podem e devem ser considerados. Como exemplo já mencionado, o próprio ENANCIB, que apresenta em seus anais artigos que igualmente tratam da relação arquivo e patrimônio, do mesmo modo a relação do patrimônio com outras áreas, e que se investigados a fundo poderão agregar conceitos, teorias, princípios, técnicas, métodos à ciência da informação e esta, por ser de natureza interdisciplinar e trabalhar com problemáticas ligadas ao conhecimento humano, contribuirá às demais áreas também.

Por fim, considera-se que a arquivologia, os arquivos e o que compete ao patrimônio são realizações da humanidade que têm em comum a extensão política, social, individual, mas também coletiva, pois o ser humano vive em espaços precisamente assim. Que as informações aqui expostas possam servir como subsídio para a execução de outras pesquisas, assim como estimular novas deste caráter, afinal, a arquivologia, assim como um mosaico, é um conjunto de pedras de várias cores: os sólidos são as diversas formas de conhecimento que a fazem ser o que é, tem sido e continuará sendo, saber interdisciplinar; os matizes, as diferenças vivas do pensar, naturais de tais formas que a enriquecem cada vez mais.

REFERÊNCIAS

Arquivo Nacional. (2014). *Memória do Mundo*. Rio de Janeiro: Brasil. Recuperado de: <http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=91> (Última visita: 23/11/2014)

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. (2014). *Portal dos Enancib*. João Pessoa: Brasil. Recuperado de: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index/index> (Última visita: 30/12/2014)

Baisch, L. F. y D. Flores (2010). “Documentação do patrimônio arquitetônico com softwares livres”. En: IV Congresso Nacional de Arquivologia. Vitória.

Barros, F. (2010). “Arquivos históricos nos dias de hoje: aliciantes desafios, múltiplos papéis”. En: IX Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Ponta Delgada (Açores). Recuperado de: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/573/398> (Última visita: 23/11/2014)

Bellotto, H. L. (2006). *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Quarta edição. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas.

Borba, D. dos Santos, R. H. Van der Laan y B.R. Chini. (2012). “Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia”. En: *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, 17(2). Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000200003&script=sci_arttext (Última visita: 23/11/2014)

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm (Última visita: 23/11/2014)

(2004). Portaria 259. Criação do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO. 02 de setembro. Recuperado de: <http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Portaria%20259%20de%202004.pdf> (Última visita: 23/11/2014)

(2007). Portaria 61. Aprova o Regulamento do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO. 31 de outubro. Recuperado de: <http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/DOU%205.11.2007%20Portarias%2060%20e%2061.pdf> (Última visita: 23/11/2014)

CAMARGO, Ana Maria de Almeida e Heloísa Liberalli BELLOTTO. (2012). *Dicionário de Terminologia Arquivística*. Terceira edição. São Paulo: ARQ-SP.

Cavalheiro, M. U. y S. Troitiño. (2012). “A organização arquivística nos arquivos pessoais de escritores brasileiros: relato do Arquivo Clarice Lispector”. En: V Congresso Nacional de Arquivologia. Salvador.

Cirillo, Aparecido José e Rosa da Penha Ferreira da COSTA. (2010). “A interdisciplinaridade no ensino de Arquivologia: fotografia, arte ou documento?” Trabalho apresentado no IV Congresso Nacional de Arquivologia. Vitória.

Congresso Nacional de Arquivologia. (2004). *Anais do I Congresso Nacional de Arquivologia*. Brasília: ABARQ.

Nacional de Arquivologia. Porto Alegre: AARS.

(2008). *Anais do III Congresso*

Nacional de Arquivologia. Rio de Janeiro: AARS.

(2010). *Anais do IV Congresso*

Nacional de Arquivologia. Vitória: AARS.

(2012). *Anais do V Congresso*

Nacional de Arquivologia. Salvador: AARS.

Costa, A. de Souza. (2011). “Produção de conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de teses e dissertações em Ciências da Informação no Brasil”. En: IX Encontro da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Ibero América e Caribe. Recuperado de :

<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=83&path%5B%5D=pdf> (Última consulta: 30/12/2014)

Edmondson, R. (2002). *Memória do Mundo: Diretrizes para a Salvaguarda do Patrimônio Documental*. Paris: UNESCO. Recuperado de : <http://www.unesco.org/uy/ci/fileadmin/comunicacion-informacion/mdm.pdf> (Última visita: 23/11/2014)

Ferreira, A. B. de Holanda. (2009). *O novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Terceira edição. Curitiba: Positivo.

Frigo, D. y D. Flores. (2010). “Os metadados como recurso à preservação digital do patrimônio documental”. En: IV Congresso Nacional de Arquivologia. Vitória.

García Canclini, N. (1994). “O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional”. Tradução de Maurício Santana Dias. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília: Iphan, 23, pp. 95-115.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Sexta edição. São Paulo: Atlas.

Jardim, J. M. (2012). “A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção”. En: *Estudos Avançados em Arquivologia*. Marília: Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica, pp. 135-154.

Luz, M. A. da y D. Flores. (2010). “Patrimônio documental arquivístico municipal: conhecendo e compreendendo o caso e o descaso nos municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul”. En: IV Congresso Nacional de Arquivologia. Vitória.

Machado, H. C. e A. M. de A. Camargo. (2000). Como implantar arquivos públicos municipais. Segunda edição. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado. Recuperado de: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf3.pdf (Última visita: 23/11/2014)

Mello, L. L. C. Cardoso de. (1996). “Os anais de encontros científicos como fonte de informação: relato de pesquisa”. En: *Revista de biblioteconomia de Brasília*. Brasília, 20 (0 1) , p p . 5 3 - 6 8 . R e c u p e r a d o d e : <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004664&dd1=9d4c2> (Última visita: 23/11/2014)

Paes, M. L. (2004). Arquivo: teoria e prática. Terceira edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Prats, Ll. (1998). “El concepto de patrimonio cultural”. En: Política y Sociedad. Madrid: Universidad de Barcelona, 27, pp. 63-76.

Programa de Pós-Graduação Profissional em patrimônio Cultural (PPGPPC). (2014) Página Inicial. Santa Maria. Recuperado de: <http://coral.ufsm.br/ppgppc> (Última visita: 23/11/2014)

Rodrigues, C. P. e D. Flores. (2012). “A UFSC no Projeto Rondon – Campus Avançado de Roraima: descrição e acesso ao patrimônio documental”. En: V Congresso Nacional de Arquivologia. Salvador.

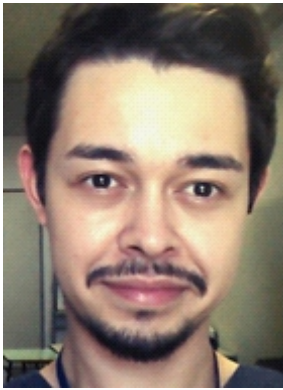
Saracevic, T. (1996). “Ciência da informação: origem, evolução e relações”. En: Perspectivas em Ciência da Informação. Belo Horizonte, 1(1), pp. 41-62. Recuperado de: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235> (Última visita: 30/12/2014)

Silva, E. L. da y E. M. Menezes. (2001). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Terceira edição. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.

Silva, E. L. da y L. V. Pinheiro. (2008). “A produção do conhecimento em Ciência da Informação no Brasil: uma análise a partir dos artigos científicos publicados na área”. *Intexto*. Porto Alegre: UFRGS, 2 (19), pp. 01-24. Recuperado de: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/7997/4764> (Última visita: 30/12/2014)

Silva Júnior, L. P. da y T. H. do N. Santos. (2009). “Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital: implicações teóricas”. En: V Congresso Nacional de Arquivologia. Salvador.

Yamashita, M. M. e F. A. C. Paletta. (2006). “Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais”. En: II Congresso Nacional de Arquivologia. Porto Alegre.



Rafael Chaves Ferreira. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Gestão em Arquivos pelo Curso de Pós-Graduação Especialização à Distância Gestão em Arquivos da UFSM, Bacharel em Arquivologia pelo Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM. Arquivista da UFSM, no Centro de Educação Superior Norte - RS (CESNORS). Endereço postal: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Superior Norte, Linha Sete de Setembro, BR 386, Km 40, CEP 98400000, Frederico Westphalen/RS/Brasil, telefone (055) 37448964. E-mail: rafa.cf@hotmail.com

Carlos Blaya Perez. Doutor em Metodologías y Líneas de Investigación en Biblioteconomía y Documentación pela Universidade de Salamanca (USAL) - Espanha, mestre em Multimeios pelo Programa de Pós-Graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), bacharel em Arquivologia, com habilitação em arquivos médicos, pelo Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor Associado do Departamento de Documentação da UFSM. Ministra aulas na UFSM – no Curso de Graduação em Arquivologia, no Curso de Pós-Graduação Especialização à Distância Gestão em Arquivos e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural. Endereço postal: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Avenida Roraima, 1000, Campus Camobi, Prédio 74 A, Sala 2147, Bairro Camobi, CEP 97105900, Santa Maria/RS/Brasil, telefone (55) 32209256. E-mail: carlosblaya@hotmail.com

